

Lula é aplaudido de pé pelos prefeitos reunidos em Minas

Petista lembra que o Presidente, ao invés de fazer a reforma tributária, tirou mais de R\$ 4 bilhões das prefeituras

Candidato da esquerda anuncia pacto federativo e promete viabilizar financeiramente os municípios se for eleito

Belo Horizonte - Com uma palestra cuidadosamente preparada, onde mostrou conhecimento dos problemas pelos quais passam os municípios brasileiros, principalmente os pequenos, o candidato da esquerda à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, agradeceu em cheio aos prefeitos de Minas, reunidos no XV Congresso Mineiro de Municípios, e acabou sendo aplaudido de pé. No discurso, Lula criticou a centralização do poder em Brasília, sugeriu que os prefeitos se unissem mais em torno das associações municipalistas existentes e disse que, se for eleito, cumprirá três compromissos para que os municípios possam atender melhor as suas populações.

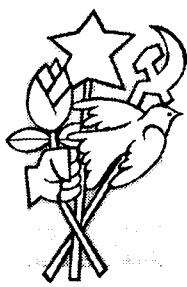
O primeiro compromisso é estabelecer um processo de negociação entre o Governo federal e os municípios para viabilizá-los financeiramente. O segundo, fazer a reforma tributária, que classificou como "fácil de falar, mas ruim de fazer", aproveitando para alfinetar seu oponente, o presidente Fernando Henrique Cardoso. "O Presidente ontem falou que ia fazer a reforma tributária, não foi? Não, ele não vai fazer, não. Esse foi um compromisso dele em 1994 e ele não fez", disse Lula. O terceiro compromisso foi o de ser fiador de um "novo pacto federativo", combatendo a guerra fiscal entre Estados e municípios para atrair indústrias. "O saldo dessa guerra é zero, ninguém ganha nada".

Declarando-se municipalista convicto, Lula disse que esses três pontos não eram apenas um compromisso, mas uma profissão de fé na capacidade dos municípios de melhorar a vida de seus habitantes. "Sou totalmente favorável à municipalização (das ações estaduais e federais), mas tem que transferir a responsabilidade com o tutu" (verba), disse o candidato petista, debaixo de palmas.

Lula só não concorda com a municipalização da reforma agrária - admitindo que não há consenso sobre isso no PT - mas disse que defende a parceria da União e do Estado com os municípios para encontrar soluções criativas. E citou entre elas as agroindústrias criadas pelo governador Cristovam Buarque, do Distrito Federal.

Quebradeira

Lula lembrou que foi deputado constituinte e participou da elaboração da Constituição



**FRENTE DAS
ESQUERDAS**

de 1988, a que mais recursos deu aos municípios. "Mas o que é bom dura pouco. Depois de 1988, inventaram a Lei Kandir, o Fundo de Estabilização Fiscal e as renúncias fiscais, que só em 1997 tiraram dos municípios brasileiros R\$ 4 bilhões 383 milhões. Daí vocês podem deduzir o quanto vão perder este ano", declarou o petista.

Na sua palestra, ele lembrou as caravanas petistas que, entre 1991 e 1994, o levaram a visitar 481 municípios brasileiros. Usou o conhecimento dessas viagens - inclusive ao Vale do Jequitinhonha, região paupérrima de Minas - para impressionar os prefeitos. Mas disse que mesmo os prefeitos das cidades ricas do Estado - Betim, Contagem e Belo Horizonte, entre outras - vão estar quebrados até o final do mandato. Ele criticou o distanciamento de Fernando Henrique dos municípios. "Por que é que o Presidente tem tempo de fazer viagens internacionais e não pode percorrer a periferia do País?", questionou.

Feridas

Com habilidade, o petista tocou em feridas ainda em carne viva na memória dos prefeitos, como a falta de verbas, a dificuldade em assinar convênios federais e até a passeata de prefeitos que foi barrada por policiais militares na rampa do Palácio do Planalto. Criticou os bancos

federais oficiais - Banco do Brasil e Caixa Econômica - que estão fechando agências ou diminuindo seu tamanho - e os recursos disponíveis para investimento nos municípios. Lembrou ainda que há três anos ninguém consegue a aposentadoria rural - suspensa desde que se detectaram irregularidades - e que os aposentados das cidades pequenas chegam a se deslocar até 80 quilômetros para receber a pensão mensal de R\$ 130.

Ao final da palestra de 40 minutos, o candidato passou ao presidente da Associação Mineira dos Municípios, Edson Soares, o texto que tinha preparado para ler na ocasião. "Eu preferi falar de improviso, para não ficar de cabeça baixa perante você, mas faço questão de assinar, aqui, para que todos os prefeitos possam me cobrar isso quando eu for eleito presidente da República".

SÓCRATES ARANTES

Enviado a Minas do Jornal de Brasília